



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Deiziane Serafim de Oliveira¹. Eliane Cristina da Silva Buck²

1 - Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Nova Esperança - FACENE. Rua Josita Almeida, 240, Apartamento 402. Altiplano Cabo Branco, CEP: 58046-490. João Pessoa - PB, Brasil, E-mail: deizianeoliveirapb@gmail.com.

2 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ética, Bioética e Cuidados Paliativos – NEPBCP/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

RESUMO

Objetivo: Verificar indicadores bibliométricos da produção científica disponível em periódicos online que abordam jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica. **Método:** estudo bibliométrico cujo levantamento de dados ocorreu na base MEDLINE Complete - EBSCO e no Portal CAPES mediante os descritores Jogos e Brinquedos, Câncer e Criança associados entre si através do operador booleano and. A amostra foi constituída por 26 artigos publicados no recorte temporal de 2008 a 2018, os quais foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** evidenciou-se que 13 periódicos científicos, todos de origem nacional, foram os que mais publicaram sobre a temática, predominando os da área de Enfermagem com 85%, seguido por Terapia Ocupacional com 15%. Verificou-se que 35% da amostra foi publicada em periódicos com estrato Qualis Capes A2, 61,5% em B1 e B2, tendo entre estes, duas revistas com fator de impacto superior a 0,9. Destacou-se em 54% dos artigos a importância do brincar, do lúdico e do brinquedo como estratégia de enfrentamento da doença e da hospitalização, 27% afirmaram o brinquedo terapêutico como uma poderosa ferramenta de cuidado humanizado à criança com câncer. **Conclusão:** Apesar do quantitativo pouco expressivo, as publicações apresentam uma elevada qualidade dos dados, permitindo definir jogos e brincadeiras como uma importante ferramentas de cuidado e humanização à criança com câncer. Assim, sugere-se a realização de novos estudos, a fim de ampliar e aprofundar os conhecimentos acerca da temática.

Descritores: Jogos e Brinquedos; Câncer; Criança.

SCIENTEFIC PRODUCTION A BOUT GAME AND TOYS AS TOOL OF CARE TRE CHILD WITH CANCER: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

OLIVEIRA DS; BUCK ECS. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 156-169.



Objective: To verify bibliometric indicators of scientific production available in online journals that discuss games and plays in pediatric oncology. **Method:** Bibliometric study whose data collection took place in the MEDLINE Complete (EBSCO) database and CAPES Portal using the descriptors Games and Toys, Cancer and Child, associated with each other through the Boolean and operator. The sample consisted of 26 articles published in the time cut from 2008 to 2018, which were analyzed by means of descriptive statistics. **Results:** It was evidenced that 13 scientific journals, all of national origin, were the ones that published the most on the subject, predominantly those of the Nursing area, 85%, followed by Occupational Therapy, 15%. It was verified that 35% of the sample was published in journals with Qualis Capes A2, 61.5% in B1 and B2, among them, two journals with impact factor higher than 0.9. The importance of games, plays and toys as a coping strategy for illness and hospitalization was highlighted in 54% of the articles, 27% affirmed the therapeutic toy as a powerful tool of humanized care for the child with cancer. **Conclusion:** Despite the little expressive quantitative, the publications present a high quality of the data, allowing to define games and games as an important tools of care and humanization to the child with cancer. Thus, it is suggested to carry out new studies in order to broaden and deepen the knowledge about the subject.

Descriptors: Games and Toys; Cancer; Kid.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é a doença crônica de maior destaque mundial devido a sua alta capacidade de morbidade e mortalidade (1). Entende-se por doença crônica toda condição que acomete as funções fisiológica e sociais do indivíduo, limita suas atividades de vida diária podendo deixar sequelas, apresenta uma duração superior a três meses e pode possuir ou não tratamento curativo (2).

Dados epidemiológicos revelam que o câncer infantil representa até 3% de todos os tumores malignos da população mundial, tendo um índice de cura de até 80% quando diagnosticado precocemente e tratado adequadamente em centros especializados acarretando em uma boa qualidade de vida após o tratamento na maioria das crianças (1-4).

O diagnóstico de câncer em uma criança pode acarretar diversas alterações físicas, emocionais e sociais (5-6), de natureza multifatorial, podendo levar a limitações físicas e dependência de medicações, trazendo consigo também dietas restritivas e prejuízo nas relações sociais (5). A quimioterapia o principal recurso no tratamento contra a doença, que é seguido inúmeras vezes por reações adversas, como náuseas e vômitos, aumento do peso, dor, reação de hipersensibilidade, alopecia, fadiga e febre, comprometendo a qualidade de vida da criança (8).

OLIVEIRA DS; BUCK ECS. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 156-169.



Nessa conjectura, o diagnóstico e a terapêutica exigem da criança com câncer inúmeras hospitalizações, fazendo com que haja uma mudança do seu convívio social habitual, uma vez que ela tende a se afastar da escola, dos seus vizinhos, da sua família, e até mesmo das brincadeiras que gostava. Isso acarreta um intenso sofrimento para a criança, acompanhado da dor relacionada ao processo do adoecer (9).

Embora os familiares sejam a principal fonte de orientação sobre o quadro clínico da criança, é de suma importância que ela mesma saiba de seu estado de saúde, inclusive para que os profissionais que a assistem venham a identificar suas angustias e medos relacionados à realidade que vivencia, de modo a conduzir-lhe a uma melhor resposta a terapêutica.

Para isso é necessário o uso de estratégias lúdicas que visem o acolhimento, a formação de vínculo, a aproximação e a compreensão, mesmo que sutil, dessa essas crianças como: jogos, brincadeiras, teatro de fantoches, desenhos, pinturas, música e, até mesmo o brinquedo terapêutico (10). Essas estratégias favorecem a aproximação e a interação entre profissional e paciente, além de propiciarem uma conversa informal, com melhores resultados, ganhando a confiança da criança através de estratégias terapêuticas (11).

Estudo realizado com crianças com câncer em uma casa de apoio evidenciou que ao desenvolverem atividades lúdicas durante a hospitalização, como o brincar e a brincadeira, as crianças expressam emoções e sentimentos sejam bons ou ruins, esquecendo a realidade que estão vivenciando, e entrando no campo imaginário que as ajudam a enfrentar e a se adaptar as transformações em seu corpo, sua saúde e seu cotidiano (1). Os jogos e as brincadeiras, nesse cenário são estratégias lúdicas importantes para que a criança com câncer possa não só enfrentar a doença e a hospitalização, mas também resgatar sua infância dando-lhe esperança de alegria e muitas vezes de futuro.

A partir disso, percebe-se a importância dos jogos e brincadeiras durante o processo saúde-doença de criança com câncer, uma vez que por meio destas ferramentas lúdicas pode-se compreender melhor os desejos, ansiedades, frustrações e necessidades da criança, de modo a aliviar seu sofrimento, principalmente quando ela não consegue verbalizá-los ou expressá-lo de modo claro (13-14).

Com base no entendimento que os jogos e brincadeiras são importantes estratégia lúdica de cuidado a criança portadora de neoplasia, e considerando a relevância da



temática na área da oncologia pediátrica, surgiu o interesse em desenvolver um estudo norteado pela seguinte questão: quais as tendências das produções científicas acerca da jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica? Portanto, o presente estudo tem como objetivo: verificar os indicadores bibliométricos da produção científica disponível em periódicos online que abordam jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliométrico de abordagem quantitativa. Este permite evidenciar os padrões e tendências da produção científica de uma determinada área de pesquisa (15). Para operacionalização deste estudo foi seguida as seguintes etapas: busca da literatura em base dados; a seleção da amostra; coleta, análise e interpretação dos dados, síntese e apresentação dos resultados (16-17).

Foi realizado o levantamento bibliográfico das produções acerca de jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica no período de fevereiro a março de 2019, assim como a triagem das publicações para a seleção da amostra. Para tanto, procedeu-se uma busca na base de dados MEDLINE Complete (EBSCO) e Portal CAPES mediante os descritores Jogos e Brinquedos, Câncer e Criança associados entre si através do operador booleano *and*.

Para seleção da amostra foram adotados como critérios de inclusão: publicações na íntegra no formato de artigo científico disponíveis gratuitamente em acervo on-line; artigos revisados por pares, artigos publicados no recorte temporal de janeiro de 2008 a dezembro de 2018 que tivessem como objeto de estudo jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica. Como critério de exclusão ressaltam-se: cartas ao editor, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam temática proposta.

O levantamento bibliográfico com a aplicação dos critérios de inclusão resultou em um total de 68 artigos, dos quais 57 estavam hospedados no MEDLINE Complete (EBSCO) e 11 no Portal CAPES. Após a aplicação dos critérios de exclusão, o corpus desta pesquisa constituiu-se em uma amostra de 26 artigos que foram identificados e organizados em pastas segundo as palavras-chave e local onde foram encontrados.

Como a bibliometria utiliza-se de indicadores para mensurar estatisticamente e caracterizar índices de produção e disseminação do conhecimento científico, foram elencados os seguintes indicadores para a coleta de dados: nome do periódico, *Qualis*



CAPES, fator de impacto segundo o *Journal Citation Reports* – JCR, país de origem da revista, ano de publicação do artigo, idioma em que foi publicado, palavras-chave utilizadas na indexação das publicações, nome dos autores – incluindo os co-autores, formação acadêmica e titulação atual, a metodologia das pesquisas que constituíram a amostra.

A análise de dados ocorreu mediante estatística descritiva com a distribuição de frequência absoluta (*f*) e relativa (%). Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel*® 2010. Os resultados foram expostos por meio de representações gráficas do tipo figuras e analisados à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar do presente estudo ser de caráter bibliométrico na busca de examinar produções de artigos específicos de uma determinada área de estudo, não devemos considerar os achados bibliográficos menos importantes, uma vez que ele permite recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado assunto sendo um importante instrumento de achados científicos (18).

Assim, Sobre a análise dos indicadores associados aos periódicos pode-se observar que os artigos encontram-se distribuídos em 13 revistas científicas de procedência nacional, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos indicadores bibliométricos referentes aos periódicos científicos (n = 26). João Pessoa - PB, fev.- mar. 2019.

	Periódico	f	%	Qualis CAPES	Fator de impacto	País de publicação
1	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	5	19,2	B1	1.0050	Brasil
2	Acta Paulista Enfermagem	4	15,3	A2	0.5698	Brasil
3	Revista de Enfermagem UFPE on line	4	15,3	B2	Ø	Brasil
4	Texto & Contexto Enfermagem	3	11,5	B1	0.6842	Brasil
5	Online Brazilian Journal of Nursing	2	7,7	B1	Ø	Brasil
6	Cuidado é fundamental	1	3,85	B2	0,304	Brasil
7	Einstein (São Paulo)	1	3,85	B2	0.0983	Brasil
8	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	1	3,85	B1	Ø	Brasil
9	Revista Gaúcha de Enfermagem	1	3,85	B1	0.5446	Brasil
10	Revista Brasileira de Enfermagem	1	3,85	A2	0.9277	Brasil
11	Revista da Escola de Enfermagem da	1	3,85	A2	0,743	Brasil



USP						
12	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional	1	3,85	B2	Ø	Brasil
13	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	1	3,85	Ø	Ø	Brasil
		Σ	26	99,8		

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Dentre os periódicos científicos, destacaram-se pelo quantitativo mais expressivo de publicações sobre a temática a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, a revista Acta Paulista Enfermagem e a Revista de Enfermagem UFPE on line, ambas (Figura 1). Dentre estas, duas são procedentes da região sudeste do Brasil, enquanto que apenas uma é originária da região nordeste, o que corrobora as demais revistas da amostra.

O estado de São Paulo concentra o maior número de estudos produzidos, contribuindo com 11 (42,3%) estudos divulgados acerca da temática pesquisada, seguido do estado do Rio de Janeiro, com dez (38,4%), João Pessoa com dois (7,6%), vale destacar que Minas Gerais, Natal e Santa Catarina publicaram apenas um (3,8%) artigo, o que coloca São Paulo em evidência como a capital que mais publicou sobre a temática nos últimos dez anos.

Referente ao *Qualis* CAPES identificou-se que a maioria dos manuscritos (69,2%) foram publicados em revistas com estratos elevados, A2 e B1 com nove artigos (34,6%) cada e sete artigos (26,9%) foram publicados em periódicos classificados como B2. Ressalta-se, no entanto, que não houve publicações em nenhum periódico avaliado como A1, classificação que representa maior qualidade entre os estratos *Qualis* e que possui uma ampla circulação mundial. Tal fato pode ser justificado pela preferência das revistas internacionais em publicar pesquisas com dados mais sólidos, objetivos e comprovados estatisticamente, como estudos de abordagem quantitativa e estudos randomizados em contraposição dos estudos pertencentes a amostra que possuíam, em sua maioria, um carácter qualitativo. Ainda, pode-se observar que um artigo (3,84%) foi publicado em um periódico sem estratificação.

Quanto ao fator de impacto dos periódicos, considerando o ano de 2018, a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem destacou-se com o valor de 1.0050, seguido pela Revista Brasileira de Enfermagem com 0,9277 (Figura 1). O Fator de impacto é um valor atribuído aos periódicos pelo *Journal Citation Reports* (JCR) e configura-se na atualidade como um instrumento para verificar o nível de evidência de artigos de um determinado

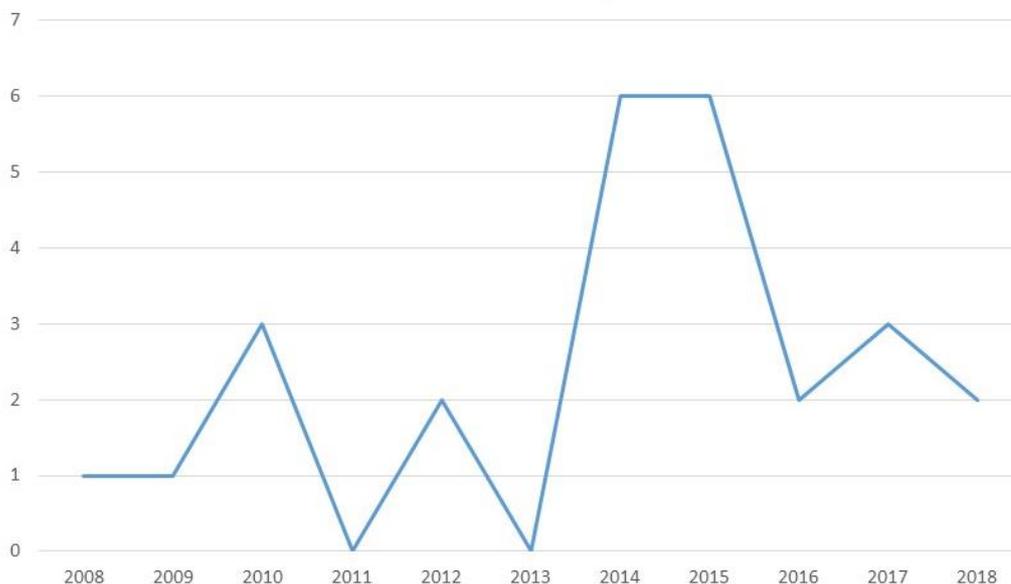


periódico, utilizando-se para tanto da média das citações dos artigos publicados nesse e, assim, poder comparar sua performance com os de outros periódicos da mesma área (19).

A Escola Anna Nery Revista de Enfermagem foi prevalente na disseminação de trabalhos relacionados a temática estando vinculada a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo destaque na divulgação de manuscritos originais relacionados a Enfermagem e de alta qualidade na produção de conhecimento (20). Tal entendimento pode ser comprovado estatisticamente pelo alto fator de impacto apresentado pela revista, assim como, pelo estrato *qualis*, considerado de alto nível (Figura 1).

Sobre a análise temporal do período compreendido entre 2008 e 2018, constatou-se que os anos de 2014 e 2015 apresentaram o maior índice de publicações, seis (15%) em ambos, seguidos dos anos de 2010 e 2017, com três produções (11,5%) cada; 2012 e 2016, com duas (7,69%) e 2009 e 2008 com apenas uma (3,84%) publicação. Destaca-se que no referido recorte temporal, os anos de 2011 e 2013 não registraram nenhuma publicação sobre a temática estudada (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos estudos sobre Jogos e Brincadeiras como ferramenta de cuidado à criança com câncer quanto ao ano de publicação (n = 26). João Pessoa - PB, fev.- mar. 2019.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

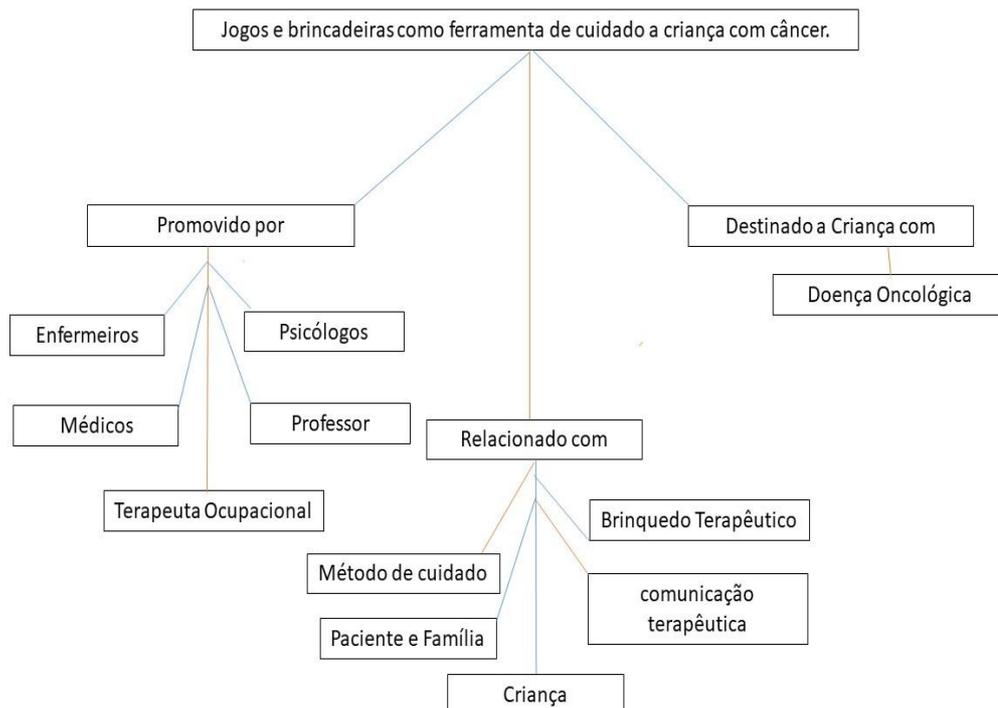
Nos dados referentes aos artigos, houve prevalência de estudos na língua portuguesa, com 25 (96,1%) trabalhos; seguido por apenas um artigo em inglês contabilizando (3,8%). O que demonstra a importância de novos estudos, uma vez que é perceptível a falta de



publicações sobre a importância do brincar para a criança com câncer em países desenvolvidos, sendo todos os periódicos encontrados nas bases de dados de origem Nacionais.

No que se refere às palavras-chave dos trabalhos selecionados, as que mais prevaleceram nas publicações foram: jogos e brinquedos; criança; câncer e enfermagem pediátrica. A figura 3 ilustra um mapa conceitual que mostra as relações entre os conceitos e procurando refletir acerca da temática em questão ou parte dela. Com o mapa conceitual, é possível identificar três grupos temáticos de palavras direcionadas: aos autores dos periódicos, aos fatores relacionados e ao brinquedo terapêutico.

Figura 3 - Mapa conceitual elaborado a partir dos descritores das publicações selecionadas e as classes temáticas dos estudos acerca dos jogos e brincadeiras como ferramenta de cuidado a criança com câncer (n = 26). João Pessoa, fev.-mar., 2019.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

No primeiro grupo temos os autores dos artigos, destacando-se profissões da área da saúde, dentre elas: Enfermagem, psicologia e terapêutica ocupacional, ilustrando as pesquisas com enfoque voltado aos profissionais de saúde de uma determinada área específica (Figura 3).



Na percepção dos profissionais de enfermagem, assim como a de toda a equipe multiprofissional, ao inserir o brinquedo terapêutico na rotina do cuidado à criança com câncer há uma mudança significativa no seu humor, sendo notório pelo sorriso estampado no rosto, pela satisfação recorrente e alegria vivida, trazendo respostas positivas ao tratamento, bem como diminuindo as sensações negativas geradas pelo quadro clínico e pelo ambiente "estranho", uma vez ofertando a criança um brinquedo terapêutico, conseqüentemente a desliga da realidade fazendo com que ela entre no mundo da imaginação (21).

O segundo grupo de palavras-chave, são relacionada às palavras chaves em destaque nos artigos utilizados na amostra, tais como: jogos e brinquedos, câncer, criança, enfermagem pediátrica, com maior destaque entre o estudo, com o objetivo de ofertar conforto à criança diagnosticada com câncer (Figura 3).

O terceiro grupo de palavras refere-se aos estudos relacionados à assistência à criança com câncer, destinadas muitas das vezes a criança sem perspectiva de cura, as enfermidades oncológicas, com o objetivo dos profissionais ofertarem o máximo de conforto e bem estar a criança e aos seus familiares (Figura 3).

Dentre os indicadores relacionados aos autores, evidenciou-se uma média de 4,07 autores por artigo. Observou-se que alguns autores estavam presentes em mais de uma publicação e após a retirada das duplicidades, evidenciou-se um total de 78 autores, todos brasileiros, que tem trabalhado com a temática de jogos e brincadeiras em oncologia pediátrica nos últimos 10 anos.

No que se refere ao quantitativo de autores por estudo, ressalta a predominância de publicações de quatro autores, totalizando quase vinte e sete por cento (26,9%) dos trabalhos; seguidos de publicações com seis e três autores, ambos representando pouco mais de dezenove por cento (19,2%) dos estudos; enquanto cerca de quinze por cento (15,3%) apontavam quatro autores, seguido de (11,5%) das pesquisas com cinco autores e apenas um estudo da amostra com oito autores, abrangendo aproximadamente quatro por cento (3,8%) das publicações.

Em relação a formação acadêmica sobressaiu-se a Enfermagem com 70 profissionais (90%), contudo estiveram presentes também Psicologia com quatro profissionais (5,2%), Terapia Ocupacional com dois (3,8%) e Medicina com apenas um autor (1,3%). Entre estes, 31 (39,8%) possuíam o título de doutor, 16 (20,5%) o de mestre, sete (8,9%) de especialista



e um (1,3%) de pós-doutorado. No entanto, 23 (29,5%) não possuíam titulação acadêmica, tendo assim apenas concluído a graduação.

Apesar do quantitativo de pesquisa pouco expressivo, é notória a gama de pesquisadores com a titulação de doutores demonstrando o crescimento e a consolidação de programas de pós-graduação, ao mesmo tempo em que evidencia o aumento da produtividade científica brasileira decorrente de transformações realizadas nos sistemas de fomento e classificação dos programas de pós-graduação (22).

Identificou-se, ainda, que quatro (40%) estudos foram produzidos por uma equipe multiprofissional, isto é, teve participação de, pelo menos, dois a três profissionais de diferentes áreas da saúde e nos dados na elaboração da publicação, das quais consiste em: médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e psicólogos.

Os pesquisadores se empenham em proporcionar uma reflexão sobre o tema abordado, sendo possível evidenciar o forte impacto do lúdico, do brincar, do brinquedo terapêutico e de jogos e brincadeiras como ferramenta e estratégia de cuidado a criança com câncer, uma vez que modifica o olhar da criança hospitalizada sobre sua situação atual. Ao brincar ela se sente mais feliz, os pais menos angustiados e mais confiantes com o tratamento. Essa é uma estratégia utilizada pelos profissionais dos serviços de saúde.

Contudo, evidencia-se a necessidade de um maior quantitativo de publicações acerca da temática, principalmente em revistas de qualis A1 e com um alto fator de impacto, com a finalidade de disseminar a importância da inserção dos jogos e brincadeiras como um recurso terapêutico no cotidiano da criança em tratamento oncológico (23).

Situações delicadas por inúmeras vezes requerem esforços dos profissionais da área de saúde, sobretudo médicos e enfermeiros, com a busca por conhecimento acerca dos problemas e agravos do câncer infantil através de estudos científicos, bem como o desenvolvimento de pesquisas a fim de conscientizar as pessoas sobre a doença, buscando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos com o objetivo de reduzir os agravos da patologia por falta de informação (24).

Relacionado à doença, o presente estudo surgiu com o intuito de pesquisar achados sobre a importância do brincar para a criança em tratamento oncológico, representando 100% da amostra investigada. O visível interesse sobre a abordagem é evidenciado uma vez que, apesar dos estudos demonstrarem o tratamento do câncer em crianças tendo uma melhor resposta terapêutica, é um tratamento longo e doloroso, o que impõe inúmeros desafios para as crianças que o enfrentam. Trazendo consigo modificações nas atividades



habituais da criança, e muitas das vezes, a hospitalização vira rotina, sendo submetida diariamente a procedimentos invasivos, desconfortáveis e repetitivos, o que lhe causa medo e sofrimento, até por não entender bem o que está acontecendo. A convivência com amigos e familiares, as brincadeiras, comer e até mesmo frequentar a escola são situações cada vez mais restritas no tratamento pela frequente hospitalização.

Diante disso a equipe multiprofissional busca estratégias de comunicação eficazes, atividades recreativas e lúdicas, com o intuito de estreitar o vínculo com a criança e conquistar sua confiança, buscando ofertar vivências próprias do seu mundo por intermédio do brincar (5).

Dentre os indicadores metodológicos pode-se verificar que 21 (80,7%) constituíram-se como artigos originais e cinco (19,3%) como artigos de revisão (integrativa, sistemática e bibliométrica). Os estudos do tipo descritivos (n = 19) destacaram-se como os mais utilizados, representando 73%, enquanto que os analítico (n = seis) 23%; e do tipo observacional (n = 1) 3,8%. Dentre os estudos originais observou-se que 15 quinze (57,6%) tiveram como cenário de estudo a instituição hospitalar; quatro (15,3%) foram realizados em casa de apoio a criança com câncer; dois (7,6%) desenvolvidos em centros de estudos.

Quanto à abordagem do estudo, destacou-se o estudo do tipo qualitativo, com 21 vinte e um (80,7%) estudos; seguido dos quantitativos, com cinco (19,2%), ficando evidente o método qualitativo entre os estudos preferidos para a realização de pesquisas, método pelo qual oportuniza compreender os significados e achados, adequados para se pesquisar sobre estratégia lúdicas que influenciam positivamente o cuidado a criança com câncer.

Atualmente a prática do videogame ativo, ao se apresentar como uma atividade lúdica vem ganhando espaço e surge como uma possibilidade de expressão de emoções, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras, sendo capaz de trazer alegria e resgatar a condição de “ser criança” que por vezes é perdida dentro do contexto hospitalar (26).

A perspectiva de trazer jogos e brincadeiras para o ambiente hospitalar, principalmente destinados a crianças com doenças que ameaçam a vida, ao passar dos dias vem ganhando novos espaços e mais profissionais adeptos, que buscam conscientizar sobre a importância da prática do brincar como possibilidade de um melhor aceitação da doença e prognósticos pela criança e sua família, além de qualificar e humanizar seu cuidado.



O quantitativo pouco expressivo dos artigos da pesquisa configura-se como uma lacuna que nos mostra que ainda não se chegou a saturação da temática, ou seja, o objeto de estudo em questão, apesar de muito discutido ainda é pouco disseminado no meio científico como um recurso terapêutico. Assim, se exige maiores investigações devido a necessidade de novos achados, bem como do aprofundamento e consolidação do conhecimento existente de forma a subsidiar a prática clínica e fazer dos jogos e brincadeiras uma estratégia científica constante no plano de cuidados a criança com câncer. Dessa forma sendo possível obter um conhecimento novo sobre a temática, mediante o uso de um método científico que permite ao pesquisador obter dados e informações sobre o evento ou fenômeno investigado.

CONCLUSÃO

Considera-se, a partir dos achados deste estudo, que a pesquisa bibliométrica é um método de suma importância para a pesquisa científica, possibilitando evidenciar características pertinentes acerca das publicações sobre determinada área ou temática, com ênfase em variáveis e índices estatísticos. A partir desta abordagem metodológica foi possível colocar em evidência as publicações acerca da produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramenta de cuidado à criança com câncer.

O estudo apresenta em seus achados publicações de elevada qualidade dos dados, mas com uma disseminação ainda restrita ao cenário nacional e América Latina. Por meio da análise dos indicadores metodológicos foi possível perceber que os estudos entendem jogos e brincadeiras como uma importante ferramenta de cuidado e humanização à criança com doença ameaçadora de vida.

Evidenciou-se o predomínio de periódicos científicos de procedência nacional, com estrato *qualis* CAPES A2 e B1, mas com poucas revistas com alto fator de impacto JCR. Entre os autores, prevaleceram os da área de Enfermagem e os com titulação de Doutor. A maior parte da amostra caracterizou-se como artigos originais do tipo descritivo, com abordagem qualitativa e que tiveram o âmbito hospitalar como principal cenário das pesquisas.

O quantitativo insipiente de artigos sobre o objetivo de estudo no recorte temporal delimitado representa uma importante limitação desta pesquisa, uma vez que não pode-se



trabalhar com saturação da amostra. Isso faz-se refletir no amplo espaço de discussão e de produção de conhecimentos que podem ser investigados e aprofundados sobre a temática.

Diante do exposto, sugere-se a realização de novos estudos, a fim de ampliar e aprofundar os conhecimentos acerca da temática, bem como a investigação de outros indicadores dos quais possam emergir novos dados de forma a promover a ampliação de novos conhecimentos sobre a importância dos jogos e brincadeiras na oncologia pediátrica.

Referências

1. França JRFS, Silva EC, Machado KOA, Oliveira TC, Silva MFOC, Freire MEM. Vivência de crianças com câncer sob assistência paliativa em uma casa de apoio. REME – Rev Min Enferm. 2017.
2. Silva EC da, Lima CLJ de, Batista JM, Silva KL, Costa MML. Cuidados de enfermagem à criança com doença crônica: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line. 2014
3. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde Alerta responsáveis e profissionais de saúde para o câncer em crianças. <https://www.inca.gov.br>. 2019.
4. Moreira-Dias, Silva. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar: Rev Revista Brasileira de Cancerologia. 2018; 64(3): 311-318.
5. Nunes Moreira, Gomes, Calheiros de Sá. Doenças crônicas em crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica: Rev Ciênc. saúde coletiva vol.19 no.7 Rio de Janeiro jul. 2014.
6. Silva LF, Cabral IE. Rescuing the pleasure of playing of child with cancer in hospital setting. Rev Bras Enferm. 2015 Jun;68(3):391-7.
7. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribution of structured therapeutic play in a nursing care model for hospitalised children. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(2):e 58131.
8. Evangelista Anghinoni, Bohrer da Silva, Dal Forno Kinalski, Corso da Motta, Lúcia Freita. PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS INTERNADAS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE: 2018; 29 Porto Alegre- lume.ufrgs.br.
9. Sene Carelli Barreto, Bazoni Soares Maia, Bastos Depianti, Lione Melo, Vieira da Silva Ohara, Amália Ribeiro. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. Rev. Esc Anna Nery, 2017. 21(2) e 20170038. Epub Apr 27, 2017.
10. Oliveira GB, Pedrosa I, Santana L, Alves P, Sarmiento T. A importância de atividades lúdicas com crianças oncológicas: relato de experiência. Rev Uni Vale do Rio Verde. 2014.
11. Soares VA, Silva LF, Cursino EG, Goes FGB. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. Rev Gaúcha Enferm. 2014[citado em 2015 maio 16]; 35(3):111-6.
12. Reibnitz KS, Prado ML, Lima MM, Kloh D. Pesquisa convergente-assistencial: estudo bibliométrico de dissertações e teses. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 (cited 2015 Nov. 09);21(3):702-7.
13. Botelho L, Cunha C, Macedo M. O método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. Gestão e Sociedade. 2011. 5(11), 121-136.

OLIVEIRA DS; BUCK ECS. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 156-169.

